

451

POSOLOGIA INFANTIL: ESTILÍSTICAS DA EXISTÊNCIA. *Marcos da Rocha Oliveira, Sandra Mara Corazza (orient.) (UFRGS).*

Tendo em vista que o infantil é um não-estado, uma pura experiência irreduzível a uma física da criança, esta pesquisa propõe pensar o infantil sem a presença de categorias que o reduzam a culturas, cronologias, identidades. E pensar o infantil não como um objeto pré-existente, mas como um objeto que se faz *no* movimento da pesquisa. Ao invés de se constituir por critérios, o infantil se constitui por doses: uma posologia infantil. No livro *Foucault* de Gilles Deleuze, encontramos o conceito de subjetivação, o qual não diz respeito à formação de um sujeito centrado, mas à invenção de novas formas de vida; trata-se de uma estilística da existência. Buscando incorporar os conceitos ao movimento de pesquisa, evitando simplesmente explica-los e transforma-los em simples decalques do currículo e dos discursos que atravessam o curso de Pedagogia da UFRGS, a pesquisa utilizou performances filosóficas que consistiam na própria experimentação do grupo de pesquisa em direção aos conceitos de subjetivação e de infantil. (BIC).